

humanitas

Vol. XVII–XVIII

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

J. M. L.

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. XVII E XVIII



COIMBRA
MCMLXV · LXVI



NOTÍCIAS E COMENTÁRIOS

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ESTUDOS CLÁSSICOS

Relatório das Actividades

NO ANO LECTIVO DE 1964-1965

Mais um ano de actividades da Associação Portuguesa de Estudos Clássicos (1) — o oitavo da sua existência — decorreu dentro daquelas características que, desde a primeira sessão de trabalhos, realizada na data já longínqua de 15 de Novembro de 1957, se têm mantido inalteradas, mercê da acção entusiástica e vontade inquebrantável dos seus membros e, muito em particular, da Direcção que a ela tem presidido. Essas características — que nos perdoem os que de perto ou de longe bem as conhecem — resumem-se, em fim de contas, nestas breves, mas significativas palavras: regularidade na realização das sessões, variedade dos temas versados e interesse da parte de todos aqueles que, por vezes em número avultado, têm assistido aos trabalhos da Associação. Deste modo se confirma e ganha raízes fundas aquele «entusiasmo de bom augúrio» vivamente manifestado por professores e alunos que, logo na primeira hora, apoiaram a criação de um organismo que então tinha — tem tido e continuará a ter — como principal objectivo o «progresso e difusão dos estudos greco-latinos» aquém e além fronteiras.

(1) Por ter estado ausente, durante o ano lectivo de 1964-1965, o Secretário da Associação Portuguesa de Estudos Clássicos, Doutor Walter de Sousa Medeiros, este Relatório foi organizado pelo Dr. Carlos Alberto Louro Fonseca com base, em grande parte, nos resumos das diversas conferências, feitos pelo Professor Doutor Américo da Costa Rama lho.

Quem, porventura, percorrer o *Livro das Actas* da Associação, nomeadamente na parte respeitante ao ano lectivo de 1964-1965, não deixará de reconhecer quão verdadeiras são as palavras que acabamos de escrever. De facto, todos os meses, de Novembro a Junho, se reuniram não somente sócios da Associação, como ainda numeroso público, atraído pelo interesse suscitado pelos assuntos tratados nas diversas sessões: no final, uns e outros não pouparam os aplausos calorosos e, mais ainda, discutiram as comunicações apresentadas.

Também uma simples enumeração dos títulos das conferências realizadas mostra amplamente quão variados foram os problemas versados: pedagogia do ensino das línguas clássicas, mormente do latim, literatura, música, filologia, arqueologia, eis em breve resumo o que foi a actividade da Associação Portuguesa de Estudos Clássicos durante o ano transacto.

Os trabalhos tiveram início em 20 de Novembro com uma sessão destinada, como habitualmente, à eleição dos membros da nova Direcção.

Aberta a sessão, o Tesoureiro cessante, Doutor Manuel de Oliveira Pulquério, leu as actas em atraso, por se encontrar ausente o Secretário cessante, Doutor Walter de Sousa Medeiros, e distribuiu pelos presentes o relatório de contas do ano findo. O Presidente cessante, Professor Doutor Américo da Costa Ramalho, fez algumas considerações sobre o referido relatório e sobre a necessidade de se reduzirem as despesas da Associação. Propôs, ainda, que fosse exarado no *Livro de Actas* um voto de louvor ao Professor Doutor Álvaro Júlio da Costa Pimpão pela brilhante defesa das Humanidades feita pelo ilustre Professor na *Oração de Sapiência*, proferida na abertura solene da Universidade, o que foi aprovado por unanimidade.

Por proposta do Dr. Joaquim Marques Pereira, foi reeleita a Direcção do ano anterior, com excepção do Vogal, Reverendo Cónego Dr. Manuel Paulo, por, a seu pedido, ter sido exonerado do cargo. Para o seu lugar foi eleito o Reverendo Cónego Dr. António de Brito Cardoso.

Prosseguiram as actividades da Associação, no dia 15 de Dezembro, com uma comunicação do Reverendo Padre Dr. José Galdes Freire, intitulada *Experiências Pedagógicas*, em que foram feitas algumas observações a respeito do ensino da cadeira de Língua Latina,

na Universidade, baseadas em dados estatísticos e em inquéritos feitos aos alunos, sobre os seguintes temas: 1.º objectividade na classificação das provas escritas; 2.º percentagem de reprovações nas provas escritas e orais; 3.º duração dos exercícios de latim; 4.º teste de cultura literária.

Seguiu-se a habitual troca de impressões, na qual intervieram o Professor Doutor Américo da Costa Ramalho, que começou por elogiar o aspecto original da palestra, a Professora Doutora Maria Helena da Rocha Pereira, os Doutores Manuel de Oliveira Pulquério e José Maria da Cruz Pontes, os Drs. Aníbal Pinto de Castro e Carlos Alberto Louro Fonseca, o Reverendo Cónego Dr. António de Brito Cardoso, o Dr. João Rocha e vários alunos.

O problema do Oráculo do «Filoctetes» de Sófocles foi o tema tratado pelo Doutor Manuel de Oliveira Pulquério na sessão de 29 de Janeiro de 1965.

Começou o Conferente por salientar a complexidade das relações do oráculo com as várias personagens da tragédia.

Depois de demonstrar a lógica e coerência do comportamento de Neoptólemo, o Doutor Oliveira Pulquério examinou a actuação de Ulisses à luz de uma nova interpretação do drama, que vê na exigência de persuasão, imposta pelo oráculo, uma cláusula impossível de realizar por meios humanos. Assim, promovem os deuses a reabilitação de Filoctetes e a justa punição de Ulisses e dos Atridas.

No final, o Conferente respondeu a perguntas e deu alguns esclarecimentos que lhe foram pedidos pela Professora Doutora Maria Helena da Rocha Pereira e pelo Professor Doutor Américo da Costa Ramalho, justificando, por este meio, a posição assumida perante o problema tratado.

A sessão de 18 de Fevereiro foi preenchida com a audição de alguns fragmentos da ópera *Orfeo ed Euridice* de Christoph Willibald Gluck, apresentados pelo Dr. Carlos Alberto Louro Fonseca, e que foram atentamente escutados pelos presentes, aos quais tinham sido distribuídas folhas com a transcrição da letra, em italiano, das árias seleccionadas.

O Dr. Louro Fonseca começou por se referir, em breves palavras, ao papel reformador de Gluck no campo da ópera, em geral, e às características originais do *Orfeu*, em particular. Seguidamente pôs em

relevo a boa estrela de que o *mito de Orfeu* tem gozado nos meios musicais, desde o *Orfeo* de Angelo Poliziano (Mantua, 1472), cuja música se perdeu inteiramente, e da *Euridice* de Jacopo Peri (Florença, 1600), até aos tratamentos mais recentes por Roger Ducasse (1914) ou por Ernst Krenek (1926), sem esquecer a paródia *Orphée aux Enfers* de Jacques Offenbach (1858), tendo concluído por afirmar que um inventário completo levaria a contar para mais de uma centena as obras musicais escritas sobre este mito.

Seguiu-se a reprodução, em aparelhagem estereofónica, de alguns passos da ópera, que foram acompanhados de breves comentários acerca do seu entrecho, partitura e orquestração.

A terminar, o Dr. Louro Fonseca refutou a opinião, algumas vezes expressa, segundo a qual Gluck e Ranieri de Calzabigi, autor do libreto, teriam inovado o mito, ao darem-lhe um *happy end*. De facto, além de haver indícios, já na antiguidade, de uma conclusão feliz da história, também na ópera de Peri, Orfeu e Euridice regressavam à Terra sem que os deuses lhes impusessem qualquer condição e em *La Favola d'Orfeo* do famoso Cláudio Monteverdi, Apolo, pai de Orfeu, conduz o filho para o céu, onde, entre as estrelas, poderá contemplar de novo a sua amada Euridice.

No dia 30 de Março, o Professor Doutor Américo da Costa Ramalho ocupou-se do significado das alusões de Gil Vicente a Garcia Moniz, no final do *Auto da Barca do Inferno*, propondo uma interpretação diferente da tradicionalmente aceite desde Braancamp Freire e Carolina Michaelis.

Tratou ainda do diálogo latino entre a Forneira e a Serra de Sintra no *Triunfo do Inverno*, analisando a sua estrutura rítmica dentro da métrica latina e sugerindo para a fala da Serra uma fonte diversa da apontada por C. Michaelis.

Finalmente, concluiu que, embora Gil Vicente não fosse um humanista, era todavia melhor conhecedor da língua latina, do que geralmente se julga.

Na sexta sessão, realizada em 29 de Abril, a Professora Doutora Maria Helena da Rocha Pereira proferiu uma conferência subordinada ao tema *A importância das informações de Pausânias para a história da língua grega*.

A Professora Rocha Pereira analisou o despertar e desenvolver

da consciência do fenómeno linguístico entre os Helenos, estudou os dados que se encontram em Pausânias a esse respeito e concluiu que muitos deles atestam a vitalidade dos dialectos gregos até época muito mais tardia do que geralmente se supõe.

Na troca de impressões, que se seguiu, intervieram alguns dos membros presentes.

Sob o título *Algumas reflexões acerca da cidade grega e romana*, o Dr. José Manuel Pereira de Oliveira falou, na sessão de 5 de Maio, dos elementos dos planos urbanos de algumas cidades egípcias, babilónias, gregas, etruscas e romanas. O conferente, que acompanhou a sua exposição com a projecção de interessantes e esclarecedores diapositivos, esboçou uma linha de influências entre os tipos de planos referidos, considerando-a como mais uma achega para a compreensão de uma civilização mediterrânea e da sua expansão.

Como já vai sendo de regra, a Associação Portuguesa de Estudos Clássicos reservou a sua última sessão para um passeio de estudo, que se realizou no dia 1 de Julho.

Deste modo, e em continuação do programa iniciado no ano anterior, os membros da Associação visitaram mais dois dos antigos Colégios Universitários de Coimbra: o Colégio de Santo António da Pedreira e o Colégio da Sapiência ou de Santo Agostinho (mais conhecido por Colégio Novo), ambos presentemente adaptados a fins educativos.

No primeiro, os visitantes foram recebidos pelo Professor Doutor Elisio de Moura que com toda a solicitude os acompanhou pelas várias dependências do que actualmente é o Asilo da Infância Desvalida; no segundo, foram igualmente acolhidos pela gentileza do Reverendo Padre Dr. Carlos da Rocha Barbosa, Reitor do Colégio Novo, e da Sr.^a D. Arlette Rodrigues da Cunha, que dirigem as secções masculina e feminina do Colégio dos Órfãos, da Misericórdia de Coimbra.

Guiou os visitantes o Doutor Salvador Dias Arnaut, grande conhecedor da história da cidade e da Universidade de Coimbra, que *in loco* fez a descrição das vicissitudes cronológicas e episódicas, não só do pequeno Colégio de Santo António da Pedreira, fundado em 1602 pelos franciscanos reformados ou capuchos, mas ainda do grandioso Colégio da Sapiência, fundado em 1593, pertencente aos cónegos regrantes de Santo Agostinho, que tantos serviços prestaram à Universidade,

através dessa grande instituição cultural que foi o Mosteiro de Santa Cruz.

Os Sócios da A.P.E.C., que tomaram parte na visita, puderam ainda admirar tanto o minúsculo e gracioso claustro do Colégio de Santo António, como o claustro admirável, em estilo Renascença, do Colégio de Santo Agostinho, além de numerosos outros pormenores arquitectónicos e artísticos e dos trechos admiráveis da paisagem coimbrã que de ambos se desfruta.

C. A. L. F.

RELATÓRIO DAS ACTIVIDADES
NO ANO LECTIVO DE 1965-1966

Uma novidade, acolhida com aplauso por sócios e simpatizantes, ficou a assinalar o nono ano de actividades da Associação Portuguesa de Estudos Clássicos: a realização do Primeiro Concurso de Recitação Latina (Poesia), em que intervieram dezassete alunos do curso de Língua Latina I da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Esta iniciativa, que poderá repetir-se em anos sucessivos e abranger estudantes de outros cursos e de outros graus de ensino, é uma prova da vitalidade sempre renovada da Associação e do seu desejo de estimular nos jovens o zelo das humanidades, que representam um dos alicerces mais sólidos e um dos fermentos mais exaltantes da nossa civilização.

A primeira sessão, destinada à eleição dos membros da nova Direcção, realizou-se em 20 de Novembro.

O Tesoureiro cessante, Doutor Manuel de Oliveira Pulquério, leu o relatório das contas do ano lectivo de 1964-65. O seu trabalho foi aprovado e louvado.

Por proposta do Dr. Carlos Alberto Louro Fonseca, foi reeleita a Direcção do ano anterior, à excepção de um dos Vogais, a Dr.^a Maria Alice Nobre Gouveia, que obrigações profissionais têm impossibilitado de prestar à Associação Portuguesa de Estudos Clássicos a